5.° Anno — Guimarães, 17 de Setembro de 1908 — Numero 238

Preço da assignatura
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno ... 1$300 rs.
Semestre ... 650 „
Trimestre ... 350 „
Numero avulso ... 30 „

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração
R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha ... 20 „
No corpo do jornal ... 100 „

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão
Typographia Minerva Vimaranense

A cegueira do povo

Custa a crer o que se vê. Portugal parece ter gosto em se perder. Todos vêem o errado caminho que até agora se tem trilhado e que nos levou ao cairel do abysmo, e comtudo teima-se em não se mudar de rumo.

Os partidos rotativos estám julgados e já deviam estar liquidados. Deram as suas provas durante muitos annos e está averiguado que sam incapazes de regeneração. A sua viciosa constituição torna-os inaptos e até perigosos para a governação publica. Têm promettido mil vezes mudar de processos administrativos, têm confessado mais ou menos francamente as suas culpas, e comtudo não saem da velha e nociva rotina doutros tempos.

Para crer que elles sejam capazes de restaurar a nação, é preciso ter mais fé do que os judeus que ainda crêem na vinda de Messias. Conhecem o ruinoso estado em que se encontra a patria; reconhecem que, se não houver muito tino, muita prudencia, muita dedicação em os nossos governantes, a nossa ruina será completa e irreparavel. Pois, apesar disso, o que os preoccupa mais sam as questões partidarias, as rivalidades, as ambições, as competencias.

Trata-se da successão ao actual governo, fazem-se combinações, indigitam-se nomes, não com o nobre intuito de formar um ministerio que dê bons abonos de governar bem, mas unicamente para não enfraquecer a rotação e as agremiações partidarias respectivas.

O país está luctando com gravissimas questões que precisam de ser resolvidas com a possivel promptidão e com um criterio muito seguro: as finanças estám em apuros, a economia nacional está desprezada, a defêsa do país não merece confiança, a nossa marinha não corresponde ás nossas necessidades, a crise de trabalho alastra por toda a parte. Pois o parlamento, composto na sua maioria de rotativos, não metteu hombros a nenhuma dessas questões; entreteve-se com meras futilidades e com a discussão e approvação de projectos não só desnecessarios, mas completamente inopportunos.

Emquanto as classes trabalhadoras de norte a sul luctam com a miseria e passam penosas privações, o parlamento approvou, para satisfazer aos caprichos dos liberaes e aos seus odios sectarios, dois projectos que escusadamente vam augmentar a despêsa publica: sam os projectos relativos aos monumentos ao Marquez de Pombal e a Joaquim Antonio de Aguiar. Esses monumentos, não ha duvida nenhuma que sam antipathicos á maioria da nação; mas primeiro que tudo está obedecer ás indicações das lojas maçonicas e fugir do apodo de reaccionario.

Os nossos deputados fizeram uma má obra; não podem ter desculpa. Augmentaram sem necessidade as despêsas e contrariaram o sentir do país. Pois, não obstante os abusos dos deputados rotativos, o povo, que soffre as consequencias desses abusos, continuará a favorecê-los quando elles se proponham novamente á eleição. O povo, apesar de saber os damnos do rotativismo, ainda finge crer nelle, ainda o apoia, os partidos rotativos ainda sam os que gozam de mais sympathia e dispõem de mais influencia no país. O povo não se quer separar delles ou porque lhes tem medo, ou porque delles espera interesses. Pois, se assim é, soffra o povo muito embora; não nos merece grande compaixão. Ninguem o obriga a sujeitar-se aos seus tyrannos e aos seus peores inimigos. Não quer desligar-se do rotativismo? Pois soffra as suas consequencias: passe privações, pague contribuições excessivas, seja desprezado e espezinhado nas repartições publicas.

O povo não se quer manifestar a favor de partidos que offerecem todas as garantias de governar bem, despreza esses partidos, escarnece delles; e todavia queixa-se de que vive na miseria, de que os seus direitos sam conculcados. De quem é a culpa? Não é delle mesmo? Não tem provas mais que sobejas de que os partidos rotativos não lhe fazem bem algum? Ainda não está desenganado? Pois já teve tempo de se desenganar.

P. A.

S. Damaso

Um destes ultimos dias um amigo e conterraneo chamou a minha attenção para um artigo publicado em *A Epoca* de 28 de agosto findo ácerca de S. Damaso. Affeiçoado a trabalhos historicos e, especialmente, indagador das cousas da minha terra, exultei antevendo documentos ou argumentos novos, ineditos, que finalmente dirimissem sem sombra de duvida a velha questão da naturalidade do illustre pontifice, que a tradição portuguesa quer nascido no solo onde hoje existe Guimarães.

O amigo na melhor das intenções pregou-me uma logração. Sofregamente li o artigo, mas esta leitura não me fez adquirir argumentos ou conceitos novos, nem sequer me proporcionou dizer que me fosse desconhecido.

O artigo de *A Epoca* pouco mais é que a copia textual do que se lê no livro *Santos Portugueses*, impresso em 1891, devido á penna do snr. Silva Pinto, e porisso desnecessaria era, a meu ver, esta reproducção.

Nada adianta ao escripto então, assim como o resultado das investigações do snr. Silva Pinto, publicado ha 13 annos, nada produziu que já não tivesse sido dito e redito.

Não tive conhecimento que o clero português fora chamado a desafio e que o tivesse não acudiria á estacada; imitaria quiçá os collegas que porventura delle souberam. Perdão; não ficaria calado; escreveria o que agora digo: muito antes do snr. Silva Pinto se entregar a investigações ácerca da naturalidade e importancia do Papa S. Damaso houve padres portugueses dados ás mesmas lucubrações e chegaram ás mesmas conclusões que o auctor do artigo.

Para não alongar esta parlanda, que nada esclarece o leitor e rouba ao jornal espaço que lhe é preciso para assumptos mais proficuos, limito-me a referir que dous **padres** vimaranenses, um que escreveu em 1692, cuja obra se imprimiu em 1845, e outro que publicou os seus escriptos em 1881, escreveram de S. Damaso não menos lucida e criteriosamente que o auctor dos *Santos Portugueses*. Quero fallar do padre Torquato Peixoto de Azevedo, auctor das *Memorias resuscitadas da antiga Guimarães*, e do padre Antonio José Ferreira Caldas, auctor da obra em dous volumes *Guimarães, apontamentos para a sua historia*.

Consulte o leitor estas obras, confronte o que nellas se lê com o artigo de *A Epoca* e diga depois se este lhe trouxe novos conhecimentos.

E por aqui me quedo.

O. G.

Congresso nacionalista em Vizeu

Aviso e prevenções importantes

Proseguem os trabalhos preparatorios para este Congresso, que deve realizar-se nos dias 29 e 30 de setembro corrente e 1 de outubro.

A commissão organizadora está tratando de obter o maior mumero possivel de alojamentos por forma a poderem ser recebidas todas as pessoas que desejarem assistir ao Congresso.

Sendo bastante limitado o numero dos hoteis existentes em Vizeu, a commissão decidiu obter alojamentos em casas particulares, em condições muito favoraveis para os congressistas.

Uma sub-commissão está encarregada destes serviços e tem dispostos os seus trabalhos de maneira que ao chegarem a Vizeu os congressistas nenhuma difficuldade encontrem relativamente a hospedagem.

Para isso, porém, é necessario que todos os individuos que desejarem assistir ao Congresso e utilizar os serviços da commissão, que se responsabiliza pelos alojamentos, o participem á mesma commissão sem perda de tempo.

Para esse effeito sam fornecidos bilhetes de admissão ao Congresso, que podem desde já ser requisitados.

Como acima se disse, garante-se a hospedagem a todos os individuos que participarem a sua vinda e requisitarem o respectivo bilhete.

*

Por este meio vem novamente a Commissão pedir aos cavalheiros convidados para desenvolverem os assumptos do programma, nas sessões publicas do Congresso, o favor de enviarem sem demora a sua resposta, com a indicação da these que escolheram.

Foram já acceitas as seguintes theses:

Numero 5, Caixas Economicas; numero 10, A questão eleitoral; numero 13, O problema colonial; numero 14, O problema financeiro; numero 15, A educação e a instrucção.

Ha dois oradores inscriptos para a these numero 15, assim como está tambem entregue—O problema economico.

O tempo urge. Muitos dos oradores convidados ainda não deram resposta. Isto cria difficuldades á Commissão, que mal póde convidar outros oradores, no caso de uma resposta negativa.

*

Devendo tratar-se, nas sessões diurnas do Congresso, dos serviços de organização e vida intima do partido, entre os quaes avultam—*a estatistica geral* das nossas forças eleitoraes,—*os serviços de propaganda* por meio da imprensa, de missões e conferencias,—*a organização financeira* do partido ou meios de fazer face ás despesas geraes e particulares das circumscripções, torna-se absolutamente indispensavel que os diversos centros existentes no país nomeiem cada qual um *delegado* ao Congresso.

Importa pois que as Commissões dos Centros se reunam desde já escolhendo o seu representante, e que este communique a sua vinda, solicitando o bilhete de congressista.

Além dos delegados dos diversos Centros, é para desejar que venham ao Congresso todas as pessoas que possam fazê-lo, por quanto, ha toda a conveniencia em dar a esta assembleia geral nacionalista a attenção e o brilho que merece.

*

Recommenda-se aos Centros parochiaes e concelhios que organizem a nota das suas forças eleitoraes certas ou aproximadas, a qual deve ser presente ao Congresso e nelle esclarecida pelo delegado respectivo, para se organizar a estatistica geral.

*

Os bilhetes de admissão ao Congresso encontram-se em Vizeu, na redacção da «Folha», e podem ser requisitados ao Secretario da Commissão, dr. José de Almeida Correia.

Pede-se a todos os collegas da imprensa catholica a publicação deste communicado.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.

Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.mo e Rev.mo Snr. Arcebispo Primás.

32 paginas, em 8.°

Avulso 30 rs., franco de porte.

Para propaganda, descontos vantajosos.

A emigração

E' um bem ou um mal a emigração para as nações?

Quando estas se encontram cheias de vida e de riqueza, quando á abundancia ou á indigencia excessivas se une o excesso de habitantes, a emigração é mais que uma conveniencia, é uma necessidade que traz aos que emigram e aos que ficam prosperidade e beneficios.

Assim se explica o motivo por que o Japão e a China, que exportam milhões de habitantes, augmentam e prosperam na proporção directa das enormes multidões que emigram.

Ao contrario, na nossa terra, a emigração é uma sangria que vai enfraquecendo o país, roubando-lhe braços que tam uteis sam á agricultura, hoje a principal fonte de riqueza.

Na nossa provincia a emigração deve ser considerada um verdadeiro crime. Temos terrenos incultos em grande quantidade, algumas industrias por explorar por falta de braços; não ha razão para que saiam do país tantos homens, com a tristeza que acompanha sempre uma separação dolorosa, a fim de buscarem um pedaço de pão em terra estranha.

Bom seria que entre nós succedesse, se Portugal carecesse de fertilidade ou tivesse excesso de população; porém, sendo o nosso solo um dos mais fecundos e sendo a população pouco densa, o exodo não tem razão de existir entre nós e resulta uma loucura que tem por vezes tomado proporções aterradoras.

Mas a culpa não é dos emigrantes; é dos governos, que desprezam os interesses geraes para se occuparem só dos interesses particulares das suas clientelas. Elles não se preoccupam absolutamente nada com procurar meios de subsistencia aos trabalhadores decretando medidas de fomento; só se lembram de lançar tributos. Em presença disso os trabalhadores fazem bem em procurar o pão em terra estranha.

Parece que os governos estám por todos os meios facilitando a emigração, não faltando até uma lei, a ultima dos passaportes, a alentá-la.

Não seria melhor que, em vez de proporcionar facilidades para abandonar a patria, elles proporcionassem meios ao povo de converter em jardins tantas terras incultas que só esperam pelos braços vigorosos do homem para arroteá-las?

Dr. Arcos.

3.° congresso das aggremiações populares catholicas na Covilhã

Continuam activamente os trabalhos preparatorios para a organização deste congresso, que terá logar nos dias 4, 5 e 6 de outubro proximo. As sub-commissões não descuram por um momento os trabalhos que lhes foram distribuidos e confiados: amiudam-se as reuniões da commissão executiva e tudo faz suppôr que o congresso da Covilhã em nada desmerecerá dos congressos anteriormente realizados.

O programma geral está em elaboração e dentro em breve se tornará publico.

Na presente semana serám enviados convites especiaes a todas as aggremiações catholicas do país, e a

commissão tomará como base para a expedição dos mesmos a nota das que se fizeram representar no Porto. Pede lhe seja dada noticia de qualquer omissão, e muito agradecerá todas as informações que lhe sejam prestadas sobre qualquer assumpto que se relacione com os seus trabalhos e especialmente das associações catholicas organizadas no anno ultimo.

Chama ainda a attenção dos interessados para os assumptos seguintes:

ALOJAMENTOS

Sendo bastante limitado o numero de hoteis existentes na Covilhã, e ainda esses de ordinario muito concorridos por causa da vida commercial, que anima este centro fabril, é indispensavel que os snrs. congressistas previnam com antecedencia, indicando os alojamentos que seja preciso reservar-lhes.

A' falta de hoteis procurar-se-ha casas particulares que dêem hospedagem a preço modico. Em qualquer dos casos é preciso que as prevenções sejam feitas sem demora.

RELATORES

Entre os oradores inscriptos contam-se alguns dos mais brilhantes paladinos da acção popular catholica no nosso pais, quasi todos bem conhecidos pelos seus trabalhos em prol das ligitimas reivindicações operarias.

A these de interesse local: «Meios de obviar á crise operaria na Covilhã e remedios a applicar» foi confiada ao snr. dr. Antonio Mendes Alçada de Moraes que, certamente, se desempenhará do modo o mais proficiente e com o brilho que acompanha sempre os seus trabalhos.

Faltam ainda algumas respostas, e muito era para agradecer que não se fizessem esperar.

Depois será publicada a lista completa.

BILHETES DE IDENTIDADE

Acompanhando a circular-convite serám remettidos ás respectivas agremiações catholicas. Podem entretanto ser requisitados á commissão pelo presidente todos os que precisos forem para a maior representação dos socios que quiserem honrar o congresso.

Segundo o programma dos congressos approvado no Porto, haverá membros activos e membros honorarios, competindo aos primeiros tomar parte em todos os trabalhos a realizar; é portanto indispensavel que as pessoas a inscrever declarem antecipadamente de qual das categorias desejam fazer parte.

IMPRENSA

Serám reservados logares aos seus representantes, que poderám solicitar bilhete de entrada mediante a apresentação do cartão de identidade do respectivo jornal, que os acredite como delegados ao congresso.

Chama-se ainda a attenção para as passagens nos

CAMINHOS DE FERRO

Ao estudar o assumpto viu a commissão não haver vantagem na reducção que as companhias costumam conceder em casos identicos, sendo pelo contrario mais proveitosos os bilhetes para as thermas de Unhaes da Serra, que sam servidas pela estação da Covilhã e tendo validade por maior prazo.

Recommenda-se pois aos snrs. congressistas de qualquer proveniencia do país a compra daquelles bilhetes.

Para mais esclarecimentos, obtenção de bilhetes de identidade, pedidos de alojamentos, etc., podem dirigir-se a qualquer dos seguintes membros da commissão executiva: Padre José da Costa e Oliveira Pinto, dr. José do Patriocinio Dias e José Marques Braz Povo.

Sciência religiosa

Os benefícios do domingo

CAPITULO VI

O repouso do domingo e as necessidades da indústria moderna

Dir-se-ha que esta lei está em opposição com as necessidades dos tempos modernos e da organização actual dos trabalhos e dos serviços particulares e publicos? com os interesses do commercio e da industria? Erro, grave erro. A Inglaterra, que tam fielmente observa o descanso do domingo, é ou não uma nação commercial e industrial? A encerração absoluta dos seus estabelecimentos, armazens de deposito e fabricas, no santo dia do domingo, impede acaso a cidade de Londres de ser a mais rica e a mais commercial do mundo?

No sabbado de tarde em Londres ha um momento solemne. Nesta immensa cidade ha um ruïdo espantoso de carruagens, fabricas e homens. Faz-se ouvir a meia noite, repetida de relógio em relógio? Immediatamente o ruïdo cessa como por encanto; a badalada do sino é mágica: o silêncio envolve a grande cidade; é a calma, o repouso de Deus.

O mesmo se dá na Russia, Italia, Austria, Hispanha, Portugal, America, em que no domingo sam interrompidos todos os trabalhos. Fecham-se os armazens do negociante bem como a modesta loja do pequeno commerciante. Apagam-se as fornalhas das fabricas como as forjas do ferreiro; as mais vastas fabricas que, toda a semana sam abaladas pelo ruïdo das machinas e povoadas duma multidão de operários, calam-se immediatamente e mudam-se em desertos como a officina do mais humilde artista. O moço de fretes depõe o fardo, o operario a ferramenta. Verieis a pedra ficar semi-talhada no canteiro do operario, a tábua meio serrada no banco do marceneiro; e nos campos o arado quêdo no meio do rêgo esperar a segunda-feira para o terminar, porque o domingo é para todos o dia do repouso.

Deante destes factos caem todas as objecções. Não venha pois alguem imaginar pretextos que se desvanecem em face da razão e deante das provas mais incontestaveis da experiencia. O que pode fazer-se na Inglaterra, na América sem prejudicar em nada a industria, o commercio, as administrações, poder-se-hia fazer tambem em França se se quisesse, mas era preciso querê-lo. Nossos habitos de trabalho sam viciosos; não sam necessários. Eiz a verdade.

Demais, neste ponto como em todas as cousas, a Igreja sabe usar de todas as transigencias que comporta o respeito dos princípios. Todas as vezes que ha urgencia de executar trabalhos cuja dilação traria sérias perdas, quando um tempo incerto ameaça as colheitas, ou ha perigo na demora para salvaguardar interesses legitimos, concede ella as dispensas exigidas pelas circunstáncias. Assim ainda, a Igreja, adversa a todo o rigorismo, não prohibe nunca comprar ou vender ao domingo os objectos de primeira necessidade, aquelles que sam indispensaveis á manutenção da vida. Mas o que ella tem por uma verdadeira profanação é o costume dum trabalho que coisa nenhuma justifica, é o habito de tratar o santo dia do domingo como um dia ordinário, passando-o em occupações materiaes, em vez de o consagrar aos exercícios do culto e da oração, ás cousas da alma e da consciência.

Mas como esta objecção das necessidades da indústria média em opposição com o repouso do domingo é uma das mais especiosas, e uma das que mais vezes se allegam, é bom examiná-la sob todos os seus aspectos para se lhe fazer ver a inanidade.

Em primeiro logar remontemos à causa e deploremos o facto: «Por uma coïncidencia para sempre deploravel, diz Mgr. d'Orléans, os progressos da grande indústria entre nós datam precisamente da época em que, invadindo a impiedade a França, a decadencia do domingo seguiu a dos habitos religiosos nas nossas populações. Foi uma grande desgraça porque então se constituiu entre nós toda essa grande indústria e todos esses grandes serviços públicos, como se não existisse o domingo; ahi se introduziram regulamentos e hábitos tam illiberaes como ímpios pelos quaes se não vai a nada menos que ao embrutecimento physico e moral dos homens; porque sam sobretudo esses operários innumeraveis, empregados no serviço das machinas nesta grande industria os que mais necessidade tem do repouso reparador do domingo e os que mais soffrem pela sua desapparição. Não é deploravel que tantas creaturas humanas, creadas á imagem de Deus, tornadas escravas da matéria, sejam prêsas e arrastadas, sem jamais poderem desprender-se, nesta vasta engrenagem da indústria actual? Deus teve compaixão desses homens prescrevendo-lhes o repouso semanal: o domingo traz-lhes um allívio, alguma cousa que rompe a monotonia de sua penosa existencia; o domingo os faz respirar e viver. Com o domingo sam homens e não meras machinas ou animaes de carga destinados a mover a roda. E embora soffresse a grande indústria um pouco, não seria um crime espantoso desta não cuidar nem da saúde, nem das forças, nem da intelligência, nem da alma, nem do coração, nem da familia, nem da consciência do operário?»

Mas não é assim, porque está demonstrado hoje pelos factos e experiência que o repouso do domingo, favoravel á indústria, interessa aïnda aos patrões e senhores tanto e até muito mais que aos operários: porque se verificou que os operários cansados, ao fim da semana não tem feito mais do que se tivessem reparado periòdicamente as forças por um repouso regular; pois que acabam forçosamente por se darem um repouso equivalente ao domingo. Outra nota digna de attenção: o descontentamento das classes populares nunca foi maior e sobre tudo desde que o respeito do domingo desappareceu nas officinas e nas fábricas sob o vão e falso pretexto de animar o trabalho é que ouvimos retinir como um grito de ódio e de guerra a queixa da exploração do homem pelo homem. Quanto mais as igrejas foram desertadas pelos operários, mais as fábricas lhes pareceram semelhantes a prisões: Dahi essas greves bem mais nocivas aos patrões que o repouso regular e benéfico do domingo.

Emfim, resulta das leis economicas geraes que quanto mais uma cousa é offerecida ou produzida, menos valor tem. Examinemos pois até que ponto é vantajoso para um industrial produzir muito. Sem dúvida quanto mais elle produz, mais baixam proporcionalmente suas despêsas geraes por cada metro ou chilogramma que produz; mas em indústria não basta fabricar, é preciso vender, e como a procura é sempre limitada pelas necessidades reaes e que não dependem dos productores, resulta dahi muitas vezes que o fabricante quereria ter produzido um pouco mais caro, mas ter produzido menos. De que lhe serve nos tempos de crise um preço de fabricação muito baixo se a mercadoria está amontoada no deposito ou nos armazens sem encontrar compradores? Quando a obra tinha extracção, quando a indústria não era sufficiente, elle calculava com uma tal ou qual razão (acabamos de vê-lo) que o repouso dum dia em sete era a perda dum septimo dos *beneficios;* durante a baixa quereria ter um septimo de *mercadorias* para vender e que seus confrades fossem assim, porque a accumulação seria menor e os cursos ordinários voltariam mais depressa. Por este modo cai esta objecção de certos economistas de que para sustentar a concorrência estranjeira o trabalho não deve ser nunca interrompido.

Entretanto, a indústria allega ainda impossibilidades, taes como as machinas de vapôr, as fábricas de fogo contínuo, os habitos passados, desde longos annos, nos costumes, etc.; prosigamos esta objecção até aos seus ultimos reductos e mostremos que é possivel á maior parte dos fabricantes, para não dizer á totalidade, guardar o domingo.

Existem, é verdade, fábricas de fogo contínuo em que a indústria não pode parar sem perdas de tal modo consideraveis que a Igreja dispensou essas fábricas do descanso do domingo. Mas estas industrias sam em pequeno número e precisam em geral da presença de poucos operários. Assim numa forja em que ha ao mesmo tempo fornos de alta temperatura e apparelhos para fabricar o ferro, não pode o fôrno de alta temperatura parar no domingo sem uma perda notavel; mas a forja não precisa de funccionar; a machina hydráulica pode deixar de lavar, os carros de minério ou de terra podem ser interrompidos sem prejuizo. Numa fabrica de vidros a situação é analoga. Ora, se na forja, para nos servirmos deste exemplo, se empregam cem ou duzentos operários para os fornos, os martellos e os carros, cada forno de alta temperatura não occupa mais de quatro por dia, alternados em turnos de dois. Por isso em cada domingo não ha mais de dois operários por fôrno que sejam privados da liberdade do domingo; e quando ha missa a horas diversas, *todos* podem assistir a ella variando a hora dos turnos.

Assim pois ainda nos casos mais desfavoraveis, a liberdade do domingo pode ser salvaguardada devidamente e ao mesmo tempo o respeito do dia santo será notado pelo encerramento de todas as officinas accessórias, pelo silêncio das outras machinas, pelo encerramento dos escriptórios, pela não recepção das matérias primas.

Se estes raciocínios sam exactos, resulta que a indústria não tem necessidade essencial e permanente do trabalho do domingo como muitos imaginam. Por isso o industrial christão deve entregar-se a um estudo sério para evitar o trabalho ao domingo com o menor damno possivel.

Haverá casos em que isso será muito simplez, outros em que será preciso pesquizar, indagar, a fim de conciliar o preceito divino com as exigencias da indústria; na execução haverá por vezes questões meüdas muito complexas nas quaes nos é impossivel entrar. O que importa é querer. Porque é que o que é possivel na Inglaterra o não seria entre nós? A unica differença é que do outro lado do estreito querem repousar ao domingo, e conseguem-no, ao passo que em França não querem, ou pelo menos não o querem assás fortemente. Tenhamos a mesma energia de vontade e conseguiremos mostrar por actos que *a indústria não é feita para o homem mas este para aquella.*

Anecdotas históricas

CXXIX

Primeira communhão e communhão derradeira.—Era em França, no anno de 1793, de sinistra memória. Uma senhora illustre, denunciada como esposa de emigrado, fôra brutalmente encarcerada. A baronesa tinha uma filhinha de 12 annos. Tendo-se a prisão da mãe realizado durante a noite sem lhe ser permittido ver sua filha, a creança só teve conhecimento do fatal successo no dia seguinte de manhã. A princípio a pobre innocentinha entregou-se aos transportes da sua justa dor. Mas depois ganhou ánimo, e de tal arte se houve, que logrou, por intermédio da mulher do carcereiro, poder de tempos a tempos visitar sua mãe na prisão. Que commoção e alvorôço nas primeiras visitas!... A pobre mãe, sem poder proferir palavra, apertava a creança ao coração, cobrindo-a de beijos e lágrimas. A pouco e pouco foram-se estabelecendo largas conversações, ternas e graves. Dotada de grande intelligência e não menos grande coração, a mãe ia ensinando a sua filha... o catechismo.

Iam passando as semanas, quando certo dia a creança encontrou sua mãe debulhada em lágrimas. «Mariquinhas,» lhe disse ella «vamo-nos separar brèvemente. Dentro em tres dias vou ser julgada: o resultado, como sabes, é a morte. Uma das minhas alegrias mais doces seria ver-te fazer a primeira communhão. Quando tu eras pequenina, eu pedia à santíssima Virgem que te abençoasse para essa grande acção: porque, quando ella é bem feita, dá quasi a segurança da eternidade. A minha dor de te deixar seria pois menos grande, se te deixasse unida a Deus. Vou-te dizer a ideia que me occorreu. Conheço um sacerdote veneravel, de edade já muito avançada, que não pôde emigrar: é o snr. padre Caron. Quando fui presa, habitava elle na rua de Massillon. Dize ao nosso velho e fiel servo Pedro que se informe se o snr. padre Caron escapou até hoje ao cadafalso. Se elle aïnda for vivo, procura ir ter com elle: dize-lhe quem és, e, em nome de tua mãe, que vai morrer, pede-lhe que te admitta à santa mesa. E' essa a maior consolação que neste mundo posso receber.»

Algumas horas depois, estava a creança em casa do velho sacerdote, que não pôde conter as lágrimas ao ouvir as palavras da creança. «Tua mãe» lhe disse elle «é uma verdadeira christã. Já que ella te dispôs para a primeira communhão, prepara-te para a confissão, e volta aqui àmanhã muito cedo: dir-te-hei as minhas intenções.» Depois da meia noite, o padre Caron celebrou os santos mystérios em seu aposento (outra coisa não permittia a fúria revolucionária); e, quando a creança chegou, de madrugada, o veneravel velho disse-lhe, depois de a ter confessado: «Minha filha, eu celebrei o santo sacrifício por ti e por tua mãe. Pus duas hóstias de reserva. E's muito creança, minha filha; mas nem por isso deixo de te confiar uma grande missão. Os sacerdotes da Igreja primitiva valiam-se das creanças para transportar a sagrada communhão aos christãos que iam soffrer o martyrio. Tu vais levar as santas hóstias a tua mãe: farás a tua primeira communhão com ella na prisão.» E o precioso depósito foi confiado à creança e collocado sobre o seu coração. «Vai, minha filha: Deus está comtigo.» A creança nem sequer pensou em ter medo, e encaminhou-se para a prisão, orando com o fervor dum anjo.

Apenas se encontrou só com sua mãe, pôs-se de joelhos, contando que thesouro lhe fôra confiado. A mãe comprehendeu a sublime attenção do santo sacerdote. Pôs-se de joelhos junto de sua filha, e a sua fé e o seu coração tiveram effusões admiraveis. Collocadas as sagradas hóstias sobre uma mesa, a creança recitou as orações que conhecia... Então a mãe, dirigindo-se ao Salvador, consagrou-lhe a alma de sua filha e a sua para a eternidade. Depois tomou as sagradas hóstias, deu a communhão a sua filha e commungou tambem!...

No dia seguinte, quando a creança voltou a procurar sua mãe, já ella não estava na prisão: tinha de lá saído... para subir ao ceu!...

Curiosidades

Malefícios da pulga. — Parece que a pulga não é um insecto creado simplezmente para mortificar o genero humano. O snr. Laveran accusa-a de ser o vehiculo das mais graves doenças e de as transmittir aos nossos semelhantes, segundo observações feitas recentemente na Tunisia. Assim é que a *Kala-azar* que até agora sómente affectava os cães, se transmitte ao homem por intermedio desse animalculo saltitante e incompassivo. Pelo visto, nem todos os descobrimentos da sciencia merecem que se accendam fogos de alegria.

Desertores. A França que os nossos phantasistas republicanos não cessam de nos apresentar como um país de moralidade e administração modelares, tem todo o desgosto de ver augmentar de anno para anno as deserções e insubmissões no exercito, o que é um mau symptoma. Eiz aqui informações fornecidas pelo jornal *Officiel:*

Em 1904	houve	7:016
» 1905	»	10:181
» 1906	»	13:508
» 1907	»	14:067

Na marinha, segundo declarou Thomson, desde 1898 o numero das deserções passou de triplicar. Qual a causa? O enfraquecimento da crença faz enfraquecer os sentimentos de obediencia e dedicação.

Fabrica de ovos.—O fabrico de ovos duros constitue em Inglaterra uma industria das mais florescentes. Um só estabelecimento prepara mais dum milheiro por hora, do modo seguinte: as gemmas sam formadas duma massa feita com farinha triga, amido e outros ingredientes. As claras sam feitas de albumina; a sua composição chimica é identicamente semelhante á dos ovos naturaes. A pelle interior é uma pellicula de gelatina, e a casca é de gesso das pedreiras de Paris, mas um pouco mais espessa que a do original. A gemma é primeiramente rolada numa bola e fortemente congelada; depois é encerrada em albumina e submettida a um movimento de rotação excessivamente rapido, o que lhe dá a forma ovoide. Depois é de novo congelada.

Mulher forte. — A snr.ª de Rosthorn, esposa do ministro austriaco na Persia, passava de carro com a mulher do ministro russo em Teheran, quando dois tiros alvejaram a carruagem. A snr.ª de Rosthorn apeou, arrancou das mãos do soldado que tinha atirado a sua arma e levou-a, subindo novamente para o carro, e nestes entrementes o soldado era preso pelos servidores da legação russa.

Um bom dito. — O fallecido arcebispo de Paris, Mgr. Richard, era muito bondoso e algumas vezes usava bons ditos. Duma vez dirigia-se a Belley para as festas da beatificação do beato Pedro Chanel. Durante a viagem ia relendo o sermão que havia de pronunciar, e, como lhe succedia frequentemente, ia tambem dormitando. Senão quando desperta e diz ao seu secretario: «V. Rev.ma acaba de ver uma coisa que não verá muitas vezes na sua vida: um prégador a dormir com o seu proprio sermão».

Joias.—A kronprinzessin, mulher do principe herdeiro da Allemanha e mãe dum principezinho, possue um collar original, unicamente composto de todas as joiasinhas em fórma de ovos de Paschoa, recebidas por ella desde o seu nascimento. Sabe-se que é de uso, entre os membros da familia imperial da Russia, trocar pela Páschoa joias, algumas das quaes sam delicadas maravilhas de ourivezaria. A kronprinzessin que por sua mãe, a gran-duquêsa Anastasia, é de origem russa, recebeu uma grande quantidade desses berloques, alguns dos quaes sam do tamanho duma ervilha. Ella teve a graciosa ideia de reunir todas essas lembranças, fazendo-as engranzar numa simplez cadeia de ouro, e o conjuncto é dum effeito encantador.

Novo commercio. — Um artigo tam perigoso de manejar como de se obter é actualmente muito procurado pelos pharmaceuticos australianos: é a peçonha das serpentes. Esta substancia toxica vende-se em grãos e um chilogramma custa 250:000 francos. Colhe-se este producto, quasi tam caro como o radio, em tres reptis: a vibora escura, o aspide ordinario e a serpente tigrina. Convém que as serpentes sejam apanhadas vivas e não tenham sido feridas.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

Grande Catechismo Catholico, *do Padre José Deharbe, S. J.*—Continuamos a receber com toda a regularidade as cadernetas desta obra tam apreciada e louvada no extranjeiro onde tem tido innumeras reproducções e traducções. A rapida extracção dos exemplares da 1.ª edição portuguesa bem mostra a sympathia com que foi acolhida pelo clero e catholicos de Portugal.

O summario das cadernetas 16.ª e 17.ª agora recebidas é o seguinte: II PARTE—*Dos mandamentos:*—Para nos salvar-nos não basta crêr tudo o que Deus nos revelou.—A observancia dos mandamentos divinos é possivel—Qual é o principal mandamento que encerra todos os mais?—O que é o amor de Deus.——Porque devemos amar a Deus?—Amor perfeito e amor imperfeito.—Meios de aperfeiçoar e augmentar em nós o amor de Deus. —Meios porque se perde ou deminue o amor de Deus. — *Applicação.* — *Notas e exemplos.* —*Amor do proximo:* Depois de Deus a quem devemos amar?—Porque devemos amar o proximo.—Qualidades do amor da proximo: sinceridade, desinteresse e universalidade.—*Amor dos inimigos:* Não será bastante não tomar vingança dos nossos inimigos?—Porque devemos amá-los?—*Obras de misericordia:* Quaes sam aquelles que a Sagrada Escriptura recommenda especialmente á nossa caridade?—Quaes sam as obras de misericordia corporaes? — Devemos cumpri-las? —Que bens estám promettidos aos que fazem esmolas?—Quaes sam as obras de misericordia espirituaes?—Devemos cumpri-las?—*Applicação.*—*Notas e exemplos.*—*Do amor christão de si mesmo.* — Em que consiste?—E' legitimo?—Qual os seus limites?—*Dos dez mandamentos.* — Onde estám contidos? — Porque somos obrigados a cumpri-los. — *Primeiro mandamento:* o que manda e o que prohibe.—*Adoração interior* pela fé, esperança e caridade. — O que é a fé, a esperança, a caridade?—Peccados contrarios.

A obra continúa a assignar-se na Administração da *Revista Catholica* —*Vizeu.*

—**Folhas Soltas.**—Com a tiragem de 35:000 exemplares, acaba de sair o n.º 2 (3.ª série).

O Grande Marquês. — Assumpto palpitante de actualidade. — *Frey Sincero Verdades* com a historia na mão e em carta escripta ao snr. conselheiro José Maria de Alpoim prova que ao contrario do que este dissera na Camara, o grande marquês não exalava «uma benção sagrada de bondade e de ternura» nem tinha «um fremito bemdito de amor pela humanidade».

Nunca as Folhas Soltas tiveram cunho mais actual. Leve-se este n.º a todas as mãos. O que disseram do tyranno os nossos homens publicos. O monumento que se lhe vai levantar, não póde, não deve ficar sem protesto. Protestamos espalhando por toda a parte este n.º das excellentes **Folhas Soltas.**

SUMMARIO: I—A Mesa do Bem Comer. II—A Companhia dos Vinhos do Alto Douro. III—O attentado contra El-Rei D. José. IV—Ultima Façanha.

Preço da assignatura 500 reis annuaes.

Os assignantes recebem de cada n.º 10 exemplares para propaganda (120 exemplares por anno.)

Pedidos ao P.e Benevenuto de Sousa—Torres Novas.

Noticiario

Escola Medico-Cirurgica do Porto.—Segundo se determina no *Diario do Governo,* é no dia 19 de outubro a abertura das aulas desta escola superior de ensino.

Festividade das Dôres.—Como de costume em annos anteriores, realisa-se nos dias 19, 20 e 21 do corrente, na capella da V. O. T. de S. Domingos, uma grandiosa festividade em honra de N. Senhora das Dôres.

Eiz o programma:

Dia 19—arraial á noite, vistoso fogo do ar, e a banda «Boa União» tocará lindas peças do seu vasto repertorio.

Dia 20—Percorrerá as ruas da cidade, ao romper da aurora, a philarmonica «Boa União», tocando depois á porta do templo, subindo ao ar uma girandola de foguetes; ás 10 horas da manhã, missa a grande instrumental, e de tarde sermão pelo orador sacro rev. Custodio Mesquita, e á noite illuminação.

Dia 21—durante o dia estará em exposição o SS. e de tarde *Té Deum* e encerração do SS.

Encommendado. — Na camara ecclesiastica de Braga foi passada carta de encommendação, por um anno, a favor do rev. José Teixeira de Andrade, para a igreja parochial da freguesia de S. Martinho de Candoso, deste concelho.

Aos contribuintes. — Durante o corrente mês sam recebidas na repartição de fazenda as declarações dos contribuintes que pretendam pagar as suas contribuições em prestações trimestraes.

Os interessados podem servir-se do seguinte modelo:

Ex.mo Snr.

F..., morador em... (morada) desejando utilizar a concessão constante dos regulamentos vigentes, declara que deseja pagar as suas contribuições em prestações trimestraes.

(Assignatura).

Esta declaração deve ser apresentada em duplicado a fim de o escrivão de fazenda restituir um dos exemplares com recibo.

Viagem régia ao norte.—Está definitivamente resolvido que a partida de el-rei o snr. D. Manuel, em viagem ao norte do país, seja no dia 6 de outubro proximo. O monarcha visitará as cidades do Porto, Braga e Vianna.

Em vista disso, e pelo que acabamos de ler em differentes jornaes, trata-se já, naquellas cidades, de grandes preparativos para receber o régio visitante que, com certeza, será excellentemente recebido pelo povo do norte, a que nos orgulhamos de pertencer.

Foi recebida em Vianna a noticia de que o monarcha irá por mar no hiate *D. Amelia,* não permittindo que lhe façam festas ou recepções dispendiosas, a fim de não sobrecarregar de despesas as localidades que visita.

El-rei, segundo corre, tenciona ir a Coimbra assistir á distribuição dos premios na Universidade, em 10 de outubro.

Tambem se diz que Sua Majestade se demorará no Porto 10 dias.

Exames em outubro.—Os alumnos que repetirem exames na 2.ª epoca só poderám fazê-lo no lyceu em que deram provas na 1.ª epoca.

Os jurys serám nomiados pelos conselhos escolares, em 26 do corrente.

Os exames começarám em 1 de outubro e ham de terminar até ao dia 13.

No dia 16 começarám as aulas nos lyceus.

Os exames serám requeridos no praso de 10 dias, a contar de 15 do corrente.

No Lyceu Central de Braga farám exames os alumnos pertencentes a este lyceu e aos de Guimarães e Vianna do Castello, e ás escolas secundarias de Cabeceiras de Basto e Ponte do Lima.

Festividade. —Tem logar no proximo domingo, na igreja parochial de Santa Marinha da Costa, suburbios desta cidade, uma imponente festividade a Jesus Sacramentado, que constará de missa cantada a grande instrumental, com exposição do Santissimo, de manhã, e de tarde vesperas solemnes e sermão pelo rev. Abilio Augusto de Passos, prègador regio, em seguida ao qual sairá uma apparatosa procissão, até ao cruzeiro.

Na vespera haverá vistoso arraial com illuminação e fogo de artificio, tocando no local a Nova Phylarmonica Vimaranense.

Importante donativo.—O grande benemerito snr. Barão de Peixoto Serra entregou ha pouco a quantia de 50$000 reis para a Creche da V. O. T. de S. Francisco, desta cidade.

Bem haja quem, como s. ex.ª, tam alevantadamente soccorre os estabelecimentos de caridade.

A febre amarella. — Desoladoras as noticias ultimamente chegadas do Amazonas, a respeito da situação dos operarios da estrada de ferro do Madeira ao Manoré. De 1:300 trabalhadores que havia ali ha pouco tempo, restam apenas 300. Os outros succumbiram todos á febre.

Em S. Pedro de Azurey.—Decorreu com todo o brilho e esplendor a festa ao SS. Sacramento e da 1.ª communhão realizada no passado domingo, na igreja parochial de S. Pedro de Azurey, deste concelho.

A allocução aos neo-commungantes e o sermão da festa foram confiados ao rev. Laurentino José Dias.

Concluido o sermão saiu uma apparatosa procissão, que volteou o cruzeiro, tomando parte nella muitos irmãos da confraria, anjinhos e as creanças que fizeram a sua primeira communhão, que entoavam canticos a Jesus, acompanhados a instrumental.

Sob o pallio conduzia a Sagrada Custodia o rev. Vigario da freguesia, fechando o religioso prestito a phylarmonica Boa União.

Ao recolher a procissão foi dada a benção do Santissimo.

O arraial de tarde foi bastante concorrido.

Camara Municipal.—A Camara Municipal, em sua sessão de 16 do corrente, approvou as seguintes deliberações:

Approvar e mandar executar, por administração propria, os seguintes projectos e orçamentos para obras: reparação do caminho publico de S. Faustino de Vizella para Gominhães, a ligar com a estrada municipal a Gemeos, orçada na importancia de 45$000 reis, e do caminho publico de S. Miguel das Caldas de Vizella para Infias, orçada na importancia de 35$000 reis.

Annunciar a arrematação da empreitada parcial do pavimento entre os perfis numeros 2 e 15 da estrada municipal de Guimarães ao logar do Pinheirinho (estrada districtal numero 17), lanço de Guimarães ao logar dos Castanheiros, sob a base de licitação de 709$000 reis.

Approvou provisoriamente e mandou pôr em reclamação, como preceitua o Codigo Administrativo, o projecto para o segundo orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, lançando no mesmo o necessario accordam.

Postaes de propaganda religiosa. — Na papelaria da Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á Praça do Mercado, encontram-se á venda postaes illustrados com diversas imagens, expressamente editados pelo seu proprietario para propaganda religiosa.

Expediente.—Tendo terminado o 1.º semestre do 5.º anno de publicação do nosso semanario, rogamos a todos os snrs. assignantes, não só do concelho como de fora, que se acham em divida, a fineza de mandarem liquidar os seus debitos, pois que muito prejudicam o bom andamento da nossa empresa os atrazos nos pagamentos.

E' favor que muito agradecemos, para nos evitarem despesas desnecessarias e que muito oneram os recursos com que contamos para a publicação regular de *A Restauração.*

Com um poucochinho de boa vontade dos nossos actuaes assignantes não nos era difficil o bom seguimento da nossa publicação, que é util e muito necessaria nos tempos que vam decorrendo. Basta reflectir um pouco no que se vai vendo, para se avaliar da sua necessidade.

A má imprensa espalha-se e divulga-se de uma forma que causa espanto. A boa, aquella que só trata do bem, estiola-se e definha-se, porque os mais interessados e aquelles que a devem proteger a abandonam, uns porque não pagam, e outros porque não podem ou não querem contribuir para a sua existencia.

Mas, que Deus lhes perdôe, já que humanamente se não pode perdoar tudo, e que nos dê coragem para levarmos esta pesada cruz ao calvario.

Os nossos pobres. — Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer.

Sam elles:

Francisco Mendes, de 25 annos, paralytico, do logar do Canto, freguesia da Oliveira.

*

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

*

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

*

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar.

Mora na rua de Santa Luzia.

*

Francisco de Almeida, (O Peneireiro) casado, com dois filhos, já ha seis meses que deita sangue pela bocca, achando-se entrevado.

Mora em Caneiros, mas pode ser entregue qualquer esmola em casa de sua mãe Maria de Sousa, aos Palheiros.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

Annuncios

EL-REI D. MANUEL II

Nitido e grande retrato, proprio para encaixilhar.

Recebe-o quem mandar **CEM REIS**, em estampilhas, á **RUA DA PADARIA, 48, 1.º, LISBOA.**

Solicitador

José Candido Gomes, solicitador na comarca dos Arcos de Valdevez, acceita qualquer procuração e trata de todos os negocios forenses com o maior zelo e honradez.

Rua da Ponte, 50
Arcos de Valdevez

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS **SINGER** PARA COSER

Novos catalogos com grande reducção de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.ª

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães — Avenida do Commercio.

GRANDE

Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Cathecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Cathecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, prégadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, accrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de **160 reis.**

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da *Revista Catholica* (Vizeu).

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOUTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Traducção de R. F.

Introducção do Padre J. S. Abranches

Pedidos à Administração do *Novo Mensageiro,* Rua do Quelhas, 6, Lisbôa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

P.ᵉ G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS
EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X — 520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço ..... 500 reis
Pelo correio..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, *Padre Anselmo Gonsalves* — Arcos de Valdevez.

Obras primas de litteratura portuguêsa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial prègador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.º

LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em português por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.ᵐᵒ e Rev.ᵐᵒ Snr. D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço . . . . . 1$200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranense—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do *Méthodo para formar a infancia na piedade.* Accommodação portuguêsa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.ᵐᵒ Arcebispo Primás.

1.ª série—Um vol. de 46 páginas em 4.º:

Preço ... ... 50 reis
Pelo correio ... ... 60 »

2.ª série—Um vol. de 50 páginas em 4.º:

Preço ... ... 50 reis
Pelo correio ... ... 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.ᵐᵒ Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas, em 8.º:

Em brochura . ... 50 reis
Cartonado ... ... 100 »

As Bem-aventuranças evangelicas *postas ao alcance de todos,* pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.ᵐᵒ Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas, em 8.º:

Em brochura . ... 50 reis
Cartonado ... ... 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.ᵐᵒ Arcebispo Primás.

Um volume de 112 páginas, em 8.º:

Em brochura . ... 100 reis
Cartonado ... ... 160 »

Os beneficios da confissão, As Bem-aventuranças evangelicas e os *Conselhos sobre a educação* remettem-se pelo correio franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luís Gonzaga, *modelo e protector da mocidade catholica.*

Um vol. de 50 pág., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço ... ... 30 reis
Pelo correio ... ... 35 »

A Biblia—*Questão Vital,* pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 páginas, em 8.º:

Preço ... ... 50 reis
Pelo correio .. ... 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto português, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:

Preço ... ... 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares.. 10 »

Burgueses e Operarios, *dialogo entre um socialista e um homem de bem.* (Versão do francês).

Um volume de 118 páginas em formato elegante:

Preço ... ... 80 reis
Pelo correio ... ... 90 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para comsigo proprio. IX—Deveres para com o proximo. X—*Civilidade:* Tratamentos. — Cartas. — Conversação. —Visitas.— Baptisados. — Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço ... ... 100 reis
Pelo correio .. ... 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.º:

Preço ... ... 50 reis
Pelo correio .. ... 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 páginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço ... ... 400 reis
Pelo correio .. ... 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden, Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.º:

Preço ... ... 50 reis
Pelo correio .. ... 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:

Preço ... ... 250 reis
Pelo correio .. ... 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 páginas, em 8.º:

Preço ... ... 80 reis
Pelo correio .. ... 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serám attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis.

Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para collecções.—Nacionaes e estranjeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.